



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

ENTRE ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR: JOVENS DO INTERIOR DA BAHIA

ANA MARIA FREITAS TEIXEIRA

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Resumo: O texto visa apresentar uma análise geral sobre alguns aspectos relacionados a implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), região carente de oferta no ensino superior público. Desse cenário advém o objetivo de traçar o perfil dos alunos concluintes do ensino médio público dessa região, potenciais demandantes de parte das vagas oferecidas pela nova Instituição, em particular os Colégios Universitários. Para obter os dados necessários e considerando o raio de abrangência da Universidade foram aplicados questionários em 23 diferentes cidades do sul da Bahia atingindo 24 escolas da rede pública de ensino do estado da Bahia indicadas como futuras sedes desses Colégios, envolvendo um total de dois mil alunos. *Palavras chave:* Ensino Superior; Ensino Médio; Democratização. *Résumé:* Le texte vise à présenter une analyse générale sur quelques aspects relatifs à l'implantation de l'Université Fédérale du Sud de la Bahia (UFSB), région exempte d'offre dans l'enseignement supérieur public. De ce scénario l'objectif est d'établir le profil des élèves qui étaient en train de finir l'enseignement moyen public de cette région, des possibles demandeurs d'une partie des places offertes par la nouvelle Institution, en particulier auprès des Collèges Universitaires. Pour obtenir les données nécessaires et en considérant le rayon d'influence de l'Université, des questionnaires ont été passés dans 23 différentes villes du sud de Bahia, en atteignant 24 écoles du réseau public d'enseignement de l'état de Bahia qui étaient indiqués comme de futurs sièges de ces Collèges, impliquant au total deux mille élèves. *Mots clé :* Enseignement Supérieur ; Enseignement Moyen ; Démocratisation.

Introdução A dificuldade de acesso tem caracterizado o ensino superior brasileiro desde suas origens. Esse aspecto se aprofunda se tratamos do ensino superior público ainda que o número de

vagas e matrículas tenha se multiplicado nos últimos anos: entre 2003 e 2013 as matrículas cresceram em 85,5% com 3,3 milhões de novas matrículas. Entretanto, esse crescimento ocorreu, sobretudo, na rede privada com 94% e na rede pública com 64%. Assim, dos 7, 3 milhões de estudantes universitários cerca de 5,3 milhões (73,5%) estão nas instituições particulares e 1,9 milhões (26,5%) em instituições públicas (MEC/INEP, 2013) Esse aumento no número de vagas está vinculada, inclusive, ao REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais)[i], instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que teve como um de seus objetivos a expansão da oferta do ensino superior público federal. A criação de novas instituições e ampliação das já existentes tem marcado esse processo (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008). Em ambos os casos é possível observar a interiorização da oferta de vagas em direção a regiões mais distantes dos grandes centros urbanos regionais. A Bahia é um exemplo desse movimento com a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) criada em 2006, e, mais recentemente, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Nota-se, também, que muitas vezes as novas instituições são implantadas em regiões onde a oferta de ensino superior pública (estadual e federal) é limitada, como é o caso do sul da Bahia, onde o nível de escolaridade da população é baixo, a economia pouco desenvolvida e o desemprego é uma preocupação constante. Assim, a “chegada” da universidade se associa a um vetor de desenvolvimento social, vinculado a possibilidade de acesso a níveis mais elevados de escolarização para a população, mas também de dinamizador da economia local, tido como polo de atração para novos investimentos numa combinação capaz de formar e fixar uma força de trabalho mais qualificada. Ao mesmo tempo, a implantação de uma nova universidade pública numa região em que a chamada cultura universitária[ii] mostra-se frágil pode significar a possibilidades de prolongamento da escolarização para os jovens, em especial, jovens egressos da escola pública, em geral oriundos das camadas populares, que enfrentam limitações materiais e sociais para deslocar-se em direção a outras cidades ou mesmo nem cogitam a possibilidade de ingresso no ensino superior num movimento de auto exclusão (ZAGO, 2006). Apesar disso, a implantação de uma nova Instituição de Ensino Superior Federal (IESF), ou mesmo a ampliação daquelas já existentes, não significa necessariamente que as vagas criadas serão ocupadas pelos jovens que moram nas cidades menores que, em geral, gravitam em torno de cidades mais desenvolvidas e com maior potencial de atração da oferta educativa (transporte, instalação, tecnologias digitais, fixação de professores, etc.). Por isso, certamente a adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de ingresso em um número crescente de IES públicas (federais[iii] e estaduais), a expansão em nível nacional do SISU (Sistema de Seleção Unificada), a implantação do PROUNI (Programa Universidade para Todos), o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil)[iv], bem como a adoção de cotas raciais e cotas para egressos do ensino médio público[v] foram medidas importantes que produziram impacto sobre o perfil geral do estudante universitário

brasileiro mediante o ingresso daqueles de origem popular. O conjunto desses elementos que compõem o complexo cenário do ensino superior brasileiro direcionou nosso olhar ao estudo sobre o processo de implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), uma proposta inovadora, que teve suas atividades iniciadas em setembro de 2014. (MELLO et al., 2014) A UFSB é uma instituição multicampi com polos em 3 cidades do interior do Estado da Bahia: Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas. A área de abrangência da UFSB se amplia para além dos campi através de uma rede de Colégios Universitários (Rede de Colégios Universitários Anísio Teixeira – Rede CUNI) localizados em pequenas cidades, com mais de 20 mil habitantes, no entorno das cidades-campi. Esses Colégios foram instalados em várias unidades da rede estadual de ensino médio na região sul da Bahia, otimizando a utilização de espaços e infraestrutura educacional pública. As vagas universitárias ofertadas por esses Colégios são destinadas, exclusivamente, às populações locais/regionais aprofundando o sistema de cotas ao percentual de 85%. Trata-se de vagas preenchidas mediante seleção que adota o ENEM, mas que não são disponibilizadas pelo SISU. Assim, os Colégios Universitários representam a inovação central na estrutura da UFSB visando produzir impacto direto sobre as possibilidades de inclusão educacional da juventude de origem popular que frequenta o ensino médio público. Ainda como parte da estrutura acadêmica da UFSB em cada cidade-polo foi implantado um Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) em torno das quais está instalada a rede de CUNI's. Nesses IHAC's são ofertados os Bacharelados Interdisciplinares (BI's) que constituem, como veremos mais adiante, o 2º ciclo de formação, a formação específica em uma dessas grandes áreas de conhecimento. Nos Colégios, uma das portas de entrada na UFSB, o estudante cursa, sem necessidade de se mudar da cidade em que mora, o 1º ciclo de formação geral equivalente a Formação Geral dos Bacharelados Interdisciplinares que constituem uma outra porta de entrada nessa Universidade, como mencionamos abaixo. A integralização da formação geral nos CUNI's habilita o estudante a ingressar em um dos Bacharelados Interdisciplinares ou nas Licenciaturas Interdisciplinares (LI's) onde poderão cursar o ciclo de Formação Específica, através de seleção interna com base no Coeficiente de Rendimento ou através do preenchimento de vagas residuais por evasão. Concluída a formação específica esse estudante pode avançar na realização do 3º ciclo de formação profissionalizante em áreas de conhecimento específicas que deve ser cursado em um dos Centros de Formação dos polos a depender da área de concentração pretendida: em Itabuna se concentra a formação em ciências e tecnologia, Porto Seguro em ciências humanas e sociais, ciências ambientais, comunicação e artes; Teixeira de Freitas sedia a área de ciências da saúde. Dentro dessa engrenagem os IHAC's e as Redes CUNI's são o ponto inicial de concretização da oferta de vagas. A natureza e o mecanismo de ingresso na Rede de Colégios CUNI, aspecto inovador da estrutura da UFSB e a oferta restrita de educação superior pública na região sul da Bahia acentuou nosso interesse em melhor conhecer os jovens do 3º ano do Ensino Médio público estadual,

concluintes da Educação Básica, potenciais futuros estudantes dos Colégios Universitários e mesmo dos IHAC's. Nos interessava conhecer, de modo mais detalhado, o perfil desses jovens, analisar o contexto cultural, social e educacional em que se encontravam inseridos para compreender, de modo mais aprofundado, como se desenvolvem as continuidades, mudanças e resistências que influenciam esse jovem no processo de afiliação universitária (COULON, 2008). Considerando que a pesquisa teve início em meados de 2013[vi], antes mesmo que a UFSB recebesse seus primeiros estudantes, perseguimos o objetivo de realizar uma primeira enquete sobre os futuros estudantes dos Colégios Universitários e, por que não, futuros estudantes dos IHAC's, ou seja, os alunos do ensino médio público estadual. Assim, uma das finalidades da investigação estava em traçar o perfil dos alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio na rede pública estadual, isto é, o perfil dos jovens que, encontrando-se em vias de concluir o Ensino Médio, tornavam-se potências demandantes de uma vaga no ensino superior, estando aptos a realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e/ou vestibulares em IES privadas instaladas na região ou em outras cidades/estados do país. Dito de outra forma, esses jovens, concluintes da Educação Básica, estariam aptos a concorrer a uma vaga em um dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar (BI) da UFSB mediante o sistema ENEM/SISU e, mais especialmente, formavam o conjunto dos jovens em situação de obter uma das vagas ofertadas pelos Colégios Universitários. Daí a definição desses jovens como os sujeitos centrais da pesquisa. Um outro aspecto da investigação, objeto central desse artigo, trata dos prognósticos formulados por esses alunos quanto às chances de ingressar no ensino superior e a experiência projetada de processo de afiliação à condição de estudante universitário, caso conquistassem uma vaga, bem como as percepções quanto aos requisitos necessários ao sucesso acadêmico. Assim, aqui nesse artigo, utilizaremos apenas parte dos dados produzidos para discutir esses aspectos tomados como dimensões importantes para compreender os impactos da implantação de uma nova universidade federal numa região onde se evidencia a oferta escassa de vagas no ensino superior público. Como esses jovens, munidos de suas referências culturais, apreendiam a concretização da implantação da UFSB, dos IHAC's e dos Colégios Universitários, promessa antiga dos representantes políticos da região que se tornava realidade e possibilidade de prolongar os estudos?

Quais as expectativas e perspectivas diante das exigências impostas pelo processo de aprender a tornar-se um estudante universitário a partir de suas próprias referências culturais nem sempre em total sintonia com os parâmetros da vida universitária?

Nossa inquietação em analisar esses aspectos justifica-se por compreendermos que o sucesso acadêmico está vinculado diretamente ao processo de afiliação universitária de que nos fala Coulon (2008). As bases em que um jovem experimenta esse processo está diretamente relacionada aos modos como vivencia a transição entre ensino médio e ensino superior e ao capital cultural de que dispõem. Assim, o objetivo do texto é melhor constituir um perfil geral desses jovens, suas

expectativas e preocupações em relação ao ensino superior diante da implantação da UFSB na região e, ao mesmo tempo, suscitar algumas reflexões sobre a relação entre a experiência do ensino médio e cenários de afiliação a condição universitária. Algumas notas sobre a metodologia Os dados sobre os quais elaboramos nossas análises resultaram de uma ampla pesquisa realizada no sul baiano, área de abrangência da UFSB que iniciou suas atividades em 08 de setembro de 2014. A magnitude e dispersão do campo de pesquisa indicou a adequação do uso de questionários em larga escala, seguido da realização de entrevistas, que não serão exploradas nesse artigo. Considerando a amplitude da área de abrangência da UFSB definimos o conjunto dos municípios indicados para instalação dos CUNIs como campo empírico para produção de dados quantitativos. O questionário utilizado continha 54 questões de múltipla escolha e 2 questões abertas. As questões foram distribuídas em 3 blocos temáticos quais sejam: perfil geral, a experiência do ensino médio, expectativas em relação ao ensino superior e a UFSB. Esse instrumento foi elaborado e testado com diferentes turmas de alunos em diferentes cidades, no intuito de adequar a linguagem utilizada ao público jovem e reduzir as dificuldades de compreensão das questões apresentadas. Assim, foram distribuídos cerca de 2000 questionários, dentre os quais foram validados 1209 aplicados a alunos do 3º ano do ensino médio em 23 diferentes cidades do sul da Bahia atingindo 24 escolas públicas da rede estadual de ensino indicadas como futuras sedes de Colégios Universitários[vii]. Com essa amplitude de dados procuramos encontrar subsídios para traçar o perfil geral desses jovens, bem como de suas famílias, e identificar as expectativas quanto às possibilidades de ingresso no ensino superior. Assim, pra a discussão que apresentamos nesse artigo lançaremos mão de parte dos dados produzidos a partir desses questionários. Refletindo sobre os dados produzidos O conjunto dos dados nos revelou o seguinte perfil geral dos alunos concluintes do ensino médio: quanto ao sexo, 60% mulheres e 40% homens; quanto à idade, 63% tinha entre 17 e 19 anos[viii]; 79% estava solteiro; para cor da pele, obtivemos, a partir da auto identificação, 57% pardos e 23% pretos; 58% era sustentado por suas famílias e 19% trabalhava sem carteira assinada; 84% cursou integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, assim como 92% cursou a totalidade do ensino médio na rede pública de ensino; 61% estava inscrito no ENEM 2013; 53% declarou ser beneficiado pelo Programa Bolsa Família do governo federal. Quanto a religião 46,7% se declararam católicos, 30% evangélicos e 15,5% sem religião. Vejamos o que dizem os dados sobre as famílias desses jovens. Quanto a escolaridade das mães temos que 20% concluiu o ensino médio enquanto 47,2% nunca frequentou a escola e/ou não concluiu o ensino fundamental. Entre os pais 15,3% concluiu o ensino médio e 51,3% nunca frequentou a escola e/ou não concluiu o ensino fundamental. Um total de 46% dos jovens indicou que não tinha ninguém na família com diploma superior enquanto 52% indicou ter irmãos, primos ou tios Sobre a experiência do ensino médio cerca de 50% dos estudantes indicou que o Ensino Médio que cursou os preparou para o

trabalho e para o ENEM ao tempo em que 83% considerou a qualidade do ensino oferecido como bom ou ótimo e apenas cerca de 15% classificou como ruim. As justificativas apresentadas para as avaliações positivas do ensino médio apontam que os alunos consideravam que os professores eram bons e qualificados ministrando boas aulas numa escola com boa infraestrutura. Apesar das “boas aulas” os conteúdos ministrados foram identificados como “o básico que se ensina nas escolas públicas”. Já as avaliações negativas apontaram o descaso dos professores identificados como mal formados e ausentes, “ensino fraco”, “métodos pedagógicos ruins” associado a falta de recursos e de infraestrutura adequada. Se compararmos esses dois conjuntos de respostas poderíamos dizer que os alunos se referem a universos escolares bem distintos, mas vale lembrar que 92% deles cursou o ensino médio na rede pública de ensino no sul da Bahia e é a essa experiência que eles se referem quando formulam seus julgamentos. Uma possibilidade para compreender a avaliação positiva que a grande maioria dos alunos registra quanto a qualidade do ensino médio está em observar os resultados obtidos pelos mesmos ao longo desse período de escolarização. Quando perguntados sobre esses resultados em termos de aprovações e reprovações ao longo do ensino médio, 80% dos alunos registrou nunca ter sofrido reprovação e cerca de 19% indicou ter enfrentado até duas reprovações. Assim, é possível que esses dois aspectos se entrecruzem: o resultado positivo nos estudos com taxas elevadas de aprovação reflete-se numa avaliação favorável da escola e do ensino oferecido ao longo do ensino médio. Simultaneamente, considerando a taxa elevada de aprovação obtida pelo conjunto dos alunos é de se supor que se sentissem encorajados a dar continuidade aos estudos ingressando no ensino superior, inclusive diante da instalação de uma nova universidade federal na região. A taxa de inscrição no ENEM de 2013, 61%, contribui para apontar essa tendência. O ensino superior parecia presente nos planos desses jovens. A busca por informações relativas ao ensino superior, formas de ingresso, possibilidade de bolsas, programas governamentais, prazos, bem como a possibilidade de se servir dessas informações constitui-se, igualmente, num obstáculo a ser superado pela população pesquisada: 48% tem internet em casa e 40% não tem internet em casa e/ou usa lan house. Assim, os professores do ensino médio emergem como a fonte principal de acesso a essas orientações segundo 56% dos alunos. A internet, por sua vez, figura como a segunda mais importante referência para acessar esse tipo de informação com 18%. A família e os colegas representam 8% cada um. Essa identificação dos professores do ensino médio como ‘referência’ de acesso a esse tipo de informação pode, também, contribuir para a elaboração de uma apreciação positiva dos mesmos, das aulas e da escola. Não é surpresa, portanto, que 32% dos alunos sintam-se preparados para conquistar uma vaga na universidade alegando ter feito um bom ensino médio e 73% indique que deseja tornar-se universitário. O esforço próprio também emerge como fonte dessa preparação para 18% de alunos para os quais a conquista de uma vaga universitária adviria do fato de ter ‘estudado bastante’, enquanto outros 18% assinala não estar preparado para

obter uma vaga já que estudar e trabalhar ao mesmo tempo dificulta uma melhor preparação para o ENEM. Apenas 15% dos alunos indicou não ter condições de ocupar uma vaga universitária devido à má qualidade do ensino médio cursado. Diante dessa perspectiva, marcadamente otimista, dos alunos não é surpreendente que 46% avaliasse que teria chances de conquistar uma vaga numa instituição de ensino superior pública e apenas 15% considerasse que uma vaga numa instituição privada seria mais provável já que o ingresso numa universidade pública seria mais difícil. Apesar do desejo manifestado pelos alunos em ingressar numa universidade, especialmente pública, a grande maioria deles, 85%, tinha pouca ou nenhuma informação sobre a implantação da UFSB na região e apenas 11% declarou-se bem informado. A principal fonte de informação sobre a instalação dessa nova Instituição é, mais uma vez, a escola de ensino médio e seus professores. Quando projetados a uma eventual condição de universitários os jovens indicam como requisitos para ter sucesso na vida acadêmica os seguintes aspectos: estudar muito, força de vontade, determinação, responsabilidade e compromisso. Se observamos o que declara os alunos vê-se que indicam aspectos vinculados ao engajamento pessoal, individual. O engajamento pessoal, de fato, mostra-se ingrediente fundamental quando paralelamente registramos as principais dificuldades indicadas por esses jovens, no caso de concretizarem o ingresso no ensino superior. Os dados obtidos apontaram para o seguinte panorama: além de dificuldades relativas aos custos advindos de transporte e moradia no caso de ser necessário migrar para um outro município, o domínio da língua portuguesa em suas expressões escrita e oral figura como a segunda maior preocupação. Já os aspectos cognitivos relacionados a compreensão de conteúdos disciplinares e da linguagem dos professores, bem como enfrentar as disciplinas vinculadas às ciências exatas (cálculos, fórmulas) são fatores de preocupação. As inquietações manifestadas pelos alunos evidenciam aspectos indicados por Coulon (2008) ao mencionar que se tornar um universitário significa entrar num universo cognitivo e intelectual mais complexo que exige o domínio de competências básicas, nem sempre constituídas ao longo da educação básica. Os desafios e obstáculos na obtenção de um diploma universitário permanecem, portanto, no horizonte desses alunos, em que pese a chegada da nova Instituição. A transição entre o ensino médio e o ensino superior, em geral uma difícil experiência, longe de ser uma continuidade indica na situação revelada pelos dados os limites e possibilidades da democratização da universidade brasileira. Palavras finais Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram jovens concluintes do ensino médio de escolas públicas localizadas no sul da Bahia. Esses jovens moravam tanto nas cidades que receberiam a instalação dos polos centrais da UFSB (Itabuna, Porto Seguro, Teixeira de Freitas) como em pequenas cidades com uma população em torno de 20 mil habitantes onde os Colégios Universitários seriam instalados[ix]. Os dados apresentados indicam que estamos tratando de jovens de origem popular, estudantes de escolas públicas estaduais, oriundos de famílias cujos pais tem baixa escolaridade. Não raro esses jovens são os primeiros de suas famílias nucleares a concluírem o ensino médio e almejem o ingresso

no ensino superior. Apesar da longevidade escolar não ser uma marca das camadas populares os alunos investigados parecem ter resistido aos movimentos pendulares de adesão e abandono dos estudos que, tantas vezes, afeta essa parcela da população por motivos diversos (trabalho, migração, desemprego, gravidez, etc.). Resistindo, conseguem concluir o ensino médio dentro de uma faixa etária não muito discrepante da considerada desejável, 17-19 anos. Para essa população pesquisada, jovens moradores de pequenas cidades distante de grandes centros urbanos que obtiveram êxito no ensino médio e almejam o ingresso na universidade, a escola parece desempenhar um papel importante. Exatamente por isso, é importante mencionar que a educação básica oferecida nas escolas da rede pública estadual na Bahia está longe de ser modelo a ser seguido. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2012 indica que entre 2011 e 2012 a taxa de analfabetismo na Bahia passou de 14,43% para 15,86%. No ensino médio, em especial, os resultados também não são encorajadores. Dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica do Ministério da Educação e Cultura – SAEB, que dão origem a relatórios realizado a cada dois anos, apontavam que para 2009 apenas 23,35% dos alunos do ensino médio tinham aprendido considerado adequado para Língua Portuguesa e 4,5% em Matemática. Para 2011 o resultado em Língua Portuguesa caiu para 17,2% e em Matemática para 2,8%^[x]. Em que pese esse retrato pouco animador, os jovens investigados parecem valorizar a escola e os professores. É possível supor que ambos catalisem as possibilidades de trajetórias de vida distintas daquelas traçadas por seus pais e, ao mesmo tempo, a limitada possibilidade de que esse outro futuro se concretize diante das lacunas formativas produzidas pela própria escola e seus professores. Afinal são nessas escolas e com esses professores que esses jovens são aprovados ano após ano ao longo do ensino médio e onde a instituição e os docentes podem funcionar como ‘fonte de informação’ e simbolizar uma promessa de futuro. Além disso, em grande parte das cidades pesquisadas existe uma única unidade de ensino estadual que oferece ensino médio limitando o universo de escolha e de experiências educacionais oferecidas a esse público. É nesse cenário que os resultados da pesquisa colocam em evidencia o perfil dos egressos do ensino médio da região sul da Bahia como ponto de inflexão face às políticas de acesso e permanência no ensino superior baiano e brasileiro. [i] Dentre as ações previstas, temos aumento de vagas, ampliação ou abertura de cursos noturnos, aumento do número de alunos por professor, redução do custo por aluno, flexibilização de currículos e o combate à evasão (Brasil/MEC, 2008). [ii] Ver Chauí, 2001; Cunha, 2000. [iii] Dentre as 63 IES federais o ENEM já é a única forma de ingresso. [iv] Em 2013 31% do total das matrículas no ensino superior privado foram de estudantes beneficiados pelos programas do governo federal PROUNI e FIES. [v] A Lei de Cotas (12.711/12) foi regulamentada pelo Decreto nº 7824 e pela Portaria Normativa nº 18, publicados em 15/10/2012. [vi] A pesquisa de campo foi realizada entre julho de 2013 e fevereiro de 2014. [vii] Vale observar que a aplicação dos questionários ocorreu antes que a UFSB entrasse em funcionamento recebendo seus primeiros

estudantes. Parte dos Colégios Universitários entraram em operação em setembro de 2014, numa primeira fase de implantação da Rede CUNI Anísio Teixeira: Itabuna, Ilhéus, Ibicaraí, Coaraci, Teixeira de Freitas, Itamaraju, Porto Seguro, Eunápolis, Santa Cruz Cabralia, Posto da Mata- Nova Viçosa. [viii] Cerca de 10,7% dos alunos que tinham mais de 28 anos estavam concentrados no ensino noturno. [ix] Atualmente, junho 2016, compõem a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários da UFSB os municípios de Itabuna, Ilhéus, Coaraci, Ibicaraí, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia, Teixeira de Freitas e Itamaraju. Essas e outras informações estão disponíveis no site oficial da Instituição: [www. ufsb.edu.br](http://www.ufsb.edu.br)

[www. ufsb.edu.br](http://www.ufsb.edu.br)

. [x] Dados disponíveis em Relatório de Olho nas Metas-Quinto relatório de monitoramento das 5 Metas do Todos Pela Educação (Em: [http://](http://www.todospelaeducacao.org.br)

[www.](http://www.todospelaeducacao.org.br)

[todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br)

[//arquivos/biblioteca/de_olho_nas_metas_2012.pdf](http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/de_olho_nas_metas_2012.pdf)

).

Referências Bibliográficas: BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Reuni 2008* – Relatório de Primeiro Ano. Disponível [http://](http://portal.mec.gov.br)

portal.mec.gov.br

[/index.php](http://portal.mec.gov.br/index.php)

?

Itemid=1085. Acesso em 26 maio 2016. CHAUI, M. S. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001. COULON, A. **A Condição de Estudante: A entrada na vida universitária**.

Salvador: EDUFBA, 2008. CUNHA, L. A. Ensino Superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M.

T. FARIAS FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte:

Autêntica, 2000. MEC/INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira/Ministério da Educação. **Censo da educação Superior 2013**. Disponível em : < [http://](http://download.inep.gov.br)

download.inep.gov.br

[/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf)

>. Acesso em 26 maio 2016. MELLO, A. F.; ALMEIDA-FILHO, N.; RIBEIRO, R. J. **Por uma universidade socialmente relevante**. <Disponível em [http://](http://portal.mec.gov.br)

portal.mec.gov.br

[/dmdocuments/cne_alexfiuza.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne_alexfiuza.pdf)

> Acesso em 26 maio 2016. SANTOS, B.S.; ALMEIDA-FILHO, N. **A Universidade no século XXI:**

Para uma Universidade Nova. Coimbra, outubro 2008. <Disponível: <https://ape.unesp.br>

[/pdi/execucao/artigos/universidade/AUniversidadenoSeculoXXI.pdf](https://ape.unesp.br/pdi/execucao/artigos/universidade/AUniversidadenoSeculoXXI.pdf)

> Acesso em 26 maio 2016. TEIXEIRA, A.; COULON, A. Interiorização do ensino superior público e afiliação: e se eu conseguir uma vaga, como é que vai ser?

In: SAMPAIO, S. M. R.; e SANTOS, G. G.. (Org.). **Observatório da Vida Estudantil. Avaliação e qualidade do ensino superior: como formar e para que mundo?**

Salvador: EDUFBA, 2015. ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, 2006, v.11, n. 32, p. 226-370.

[1] Dentre as ações previstas, temos aumento de vagas, ampliação ou abertura de cursos noturnos, aumento do número de alunos por professor, redução do custo por aluno, flexibilização de currículos e o combate à evasão (Brasil/MEC, 2008). [1] Ver Chauí, 2001; Cunha, 2000. [1] Dentre as 63 IES federais o ENEM já é a única forma de ingresso. [1] Em 2013 31% do total das matrículas no ensino superior privado foram de estudantes beneficiados pelos programas do governo federal PROUNI e FIES. [1] A Lei de Cotas (12.711/12) foi regulamentada pelo Decreto nº 7824 e pela Portaria Normativa nº 18, publicados em 15/10/2012. [1] A pesquisa de campo foi realizada entre julho de 2013 e fevereiro de 2014. [1] Vale observar que a aplicação dos questionários ocorreu antes que a UFSB entrasse em funcionamento recebendo seus primeiros estudantes. Parte dos Colégios Universitários entraram em operação em setembro de 2014, numa primeira fase de implantação da Rede CUNI Anísio Teixeira: Itabuna, Ilhéus, Ibicaraí, Coaraci, Teixeira de Freitas, Itamaraju, Porto Seguro, Eunápolis, Santa Cruz Cabralia, Posto da Mata- Nova Viçosa. [1] Cerca de 10,7% dos alunos que tinham mais de 28 anos estavam concentrados no ensino noturno. [1] Atualmente, junho 2016, compõem a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários da UFSB os municípios de Itabuna, Ilhéus, Coaraci, Ibicaraí, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia, Teixeira de Freitas e Itamaraju. Essas e outras informações estão disponíveis no site oficial da Instituição: [www. ufsb.edu.br](http://www.ufsb.edu.br)

[www. ufsb.edu.br](http://www.ufsb.edu.br)

. [1] Dados disponíveis em Relatório de Olho nas Metas-Quinto relatório de monitoramento das 5 Metas do Todos Pela Educação (Em: [http://](http://www.todospelaeducacao.org.br)

[www.](http://www.todospelaeducacao.org.br)

[todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br)

[//arquivos/biblioteca/de_olho_nas_metas_2012.pdf](http://arquivos/biblioteca/de_olho_nas_metas_2012.pdf)

).

*Ana Maria Freitas Teixeira (autora): Professora Associada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (UFRB/CECULT). Coordenadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral (NUVEM). Professora Colaboradora do

Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED) e Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA) da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisadora do Grupo Educação e Contemporaneidade (EduCon). E-mail: ana.f.teixeira@hotmail.com
. Pesquisa financiada pela Fundação Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Recebido em: 29/06/2016

Aprovado em: 03/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: